



B265

CÃES DOMÉSTICOS EM UMA PAISAGEM FRAGMENTADA: ABUNDÂNCIA E USO DE HÁBITATS NA ZONA RURAL DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA (SP)

Patrícia Carignano Torres (Bolsista SAE/UNICAMP - parcial, atualmente FAPESP) e Prof. Paulo Inácio de Kneigt López de Prado (Orientador), Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais - NEPAM, UNICAMP

Em várias situações cães tem atuado como uma espécie exótica invasora, perturbando e modificando ecossistemas nativos. O objetivo deste projeto é obter os dados ecológicos básicos da população de cães em duas áreas ao redor de dois fragmentos de mata: estimativa do tamanho de sua população (censo) e caracterização de seu regime de manejo pela população humana com a qual se relacionam, através de entrevistas com os proprietários; e uso de cada habitat (antropizado e fragmento florestal), através de armadilhas de pegadas. A densidade de cães que são mantidos soltos e cujos donos moram na área é de 6,9 por km² em uma das áreas estudadas e 5,3 por km² na outra, as quais são altas para carnívoros. Todos os donos declararam que alimentam seus cães todos os dias. Porém, há relatos de cães que se alimentam fora e que já caçaram animais silvestres. A paisagem fragmentada e predominantemente rural pode proporcionar um ambiente muito propício ao uso, uma vez que muitos mamíferos domésticos parecem ser adaptados à borda de fragmentos de vegetação nativa. É provável que os cães que caçam estejam mais envolvidos em jogos instintivos de predador-presa do que em caça de subsistência, uma vez que eles contam com recursos fornecidos por humanos, localmente abundantes. Não se pode dizer com esses dados que esses cães têm um efeito negativo nos fragmentos de mata que estão em sua área de uso, porém a presença de cães domésticos e seus efeitos negativos em unidades de conservação periurbanas já são citados para diversos locais.

Canis familiaris - Espécie exótica - Espécie invasora